

Uso de habitats e movimentos migratórios por *Pseudis platensis* (ANURA: HYLIDAE) no Pantanal de Nhecolândia¹

Erika Rodrigues², Tamí Mott³, Walfrido Tomas⁴, Christine Strüssmann⁵

A migração é um processo indispensável no ciclo de vida de muitas espécies animais, em geral como estratégia para superar mudanças em habitats onde os recursos sejam efêmeros. No caso dos anfíbios, é definida como movimentos de aproximação e afastamento do sítio reprodutivo, entre habitats de forrageio e refúgios. No Pantanal, a sazonalidade do clima e inundações periódicas influenciam as atividades dos anfíbios anuros, tornando este ambiente favorável ao estudo de estratégias no uso de habitat por esses organismos, objetivo do presente estudo. Este foi conduzido na fazenda Nhumirim, município de Corumbá (Mato Grosso do Sul), sub-região da Nhecolândia. Capturas e marcação de indivíduos do anuro aquático *Pseudis platensis* Gallardo, 1961, encontrado na Bolívia, sul do Brasil central e NE da Argentina, foram realizadas de 24/03 à 25/05/2010, em três baías: uma permanente (Ba01: perímetro 794m) e duas temporárias (Ba42: 617,2m e Ba43: 415,5m). As capturas iniciais foram noturnas, mediante procura ativa. Todo indivíduo capturado foi medido, examinado quanto ao sexo e marcado (cores distintas foram usadas para representar cada baía de captura) com o uso de implantes de elastômeros visíveis (VIE). Após, foi solto no mesmo local da captura. Indivíduos em deslocamento terrestre foram capturados por meio de quatro conjuntos de armadilhas de interceptação e queda (*pitfall traps*) com cerca-guia, instaladas em torno de cada baía, nos sentidos Norte, Sul, Leste e Oeste. O comprimento da cerca-guia (Ba 01: 30m, Ba 42: 25m e Ba 43: 20m) variou de acordo com o perímetro de cada baía, objetivando cobrir 15% deste. Cada conjunto de armadilhas foi formado por dois pares de baldes de 100 litros colocados em lados opostos da cerca, um par distando 10 metros do outro. Foi assumido que os indivíduos que caíam nos baldes voltados para o interior da baía estariam saindo dela, e os que caíam nos baldes voltados para o exterior, movimentando-se em direção a ela. Os *pitfalls* foram verificados diariamente, pela manhã. Todo indivíduo capturado foi sexado, marcado com VIE e, à noite, liberado no lado oposto da cerca-guia. Em 62 dias de amostragem, foram capturados nas três baías 1.639 indivíduos de *P. platensis* mediante procura ativa (Ba01: 18%; Ba42: 41%; Ba43: 41%) e 220 indivíduos nos *pitfalls*. Nas baías temporárias, os indivíduos entraram e saíram em todas as direções, mas a maioria foi capturada enquanto deixava a baía (Ba 42: 76%; Ba43: 62%). Na baía permanente, houve entrada em todas as direções e nenhum registro de saída. Na procura ativa foram encontrados seis indivíduos (0,03% do total de capturas) marcados em baías distintas daquelas onde haviam sido inicialmente capturados e marcados. Os dados obtidos evidenciam que houve migração de *P. platensis* desde baías temporárias até uma baía permanente, através de ambientes terrestres distintos daqueles usados habitualmente por indivíduos da espécie. Desta forma, estratégias eficazes de manejo e conservação no Pantanal devem considerar, também, a importância dos habitats terrestres adjacentes às áreas úmidas, como rotas migratórias de organismos aquáticos para superar a estação seca.

¹ Parte da dissertação de mestrado da primeira autora. Apoio financeiro e/ou logístico: INAU (Instituto Nacional de Áreas Úmidas), Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP/MCT), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento pessoal de nível superior e EMBRAPA Pantanal)

² Pós graduanda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, Boa Esperança, CEP 78060-900, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil (erikarodrigues.ba@gmail.com)

³ Acadêmica de Biologia, Departamento de Biologia e Zoologia, Instituto de Biociências, UFMT (tammimott@hotmail.com)

⁴ EMBRAPA Pantanal, Rua 21 de setembro 1880, Aeroporto, CEP 79320-900, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil, (tomasw@cpap.embrapa.br)

⁵ Professora do Departamento de Ciências Básicas e Produção Animal, Faculdade de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, UFMT (eunectes@terra.com.br)